



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

O LÚDICO COMO FATOR DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fabricia Feitosa Barreto (UEMASUL) - fabriciafeitosabarreto24@gmail.com

Jheimeson Henrique Sousa Silva (UEMASUL) - jamesousab13@gmail.com

RESUMO

A brincadeira é um instrumento indispensável na formação física, intelectual e motora do indivíduo pois por meio dela, a criança se desenvolve, tendo a possibilidade de integrar-se socialmente, além de progredir no âmbito cognitivo e perceptivo. Nessa visão, o presente trabalho tem por objetivo abordar a função do lúdico na evolução infantil dentro do espaço escolar, compreendendo o papel da instituição como agente impulsionador dessa fase da infância e contribuinte em sua experiência diária, depois da família. Buscando enriquecer a prática do cotidiano em sala de aula, a pesquisa propõe desmistificar o imaginário dessas atividades dentro do espaço educacional, apenas como distração, considerando que o papel do docente é fundamental durante essa formação nos anos iniciais. Assim, o artigo foca em analisar o poder da aprendizagem no ambiente de ensino colocando os alunos como o centro dessas atuações, tratando a brincadeira como fonte de comunicação entre eles. Outro objetivo do trabalho é constatar também como o professor pode reorganizar essas atividades no meio educacional e melhorar a qualidade dessas interações coletivas utilizando métodos atrativos para os alunos visando enriquecimento em sua aprendizagem. Por entender que esse meio promove a experiência mais concreta no desenvolvimento infantil, faz-se imperativo analisar de forma breve e sucinta, as bases que solidificam essa prática a partir do conceito chave que rege a sociologia da infância, considerando a contribuição de autores importantes para a educação brasileira que construíram a base para o ensino aprendizagem do aluno nos anos iniciais. A análise busca expor também a forma como a brincadeira tem a função de familiarizar diferentes mundos utilizando as dinâmicas e as oportunidades oferecidas por meio da convivência entre as crianças. Nessa perspectiva também é importante analisar os princípios defendidos pela LDB 9394/96 no tocante ao cumprimento dessas funções curriculares em sala de aula valorizando a cultura infantil em sua totalidade. Como suporte teórico, o trabalho utilizou as fontes bibliográficas de Piaget (1982), Vygotsky (1991) e Antunes (2003).

Palavras-chave: Ludicidade. Ambiente Escolar. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A interação lúdica infantil dentro do espaço escolar, configura um marco decisivo no processo de desenvolvimento da criança. Neste contexto, garantir que essa fase seja bem vivenciada, é fundamental na formação do indivíduo. A educação infantil tem como prioridade integrar o aluno aperfeiçoando sua aprendizagem, visando prepara-lo de maneira interativa para os desafios das séries seguintes.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Diante dessa perspectiva, a prática pedagógica é muito importante durante esse período, tendo em vista os diversos saberes que os docentes possuem para aplicar diretamente em sala de aula, conteúdos preparados para o universo infantil. Partindo dessa constatação, entender o papel da escola nesse processo é mister, tendo em vista que o tempo de qualidade da educação escolar nos anos iniciais dependem de como a instituição compartilha de recursos lúdicos em sua abordagem pedagógica no desenvolvimento das crianças.

A ludicidade é a forma que a criança usa como modo de expressão e esta pode ser utilizada de maneira estratégica pelos professores viabilizando a conexão entre o aspecto intelectual e físico. Contudo é preciso que a individualidade do aluno seja respeitada para que ele construa sua própria identidade e autonomia por meio do ato de brincar.

Todavia é notável que em certos ambientes escolares, a brincadeira tem sido utilizada como jogo didático com interesse em desenvolver habilidades pré determinados pelo professor em sala de aula. Essa formalidade retira a naturalidade do ato de brincar tornando-o mecânico e controlado por regras direcionadas. A ludicidade acaba sendo deixada de lado para dar mais atenção aos conteúdos de escrita e de ciências exatas.

Durante as brincadeiras, a criança exercita sua criatividade e planeja as ações, desenvolvendo assim, a capacidade de interagir consigo mesma e com outras crianças por meio da sociabilidade. Para que essa aprendizagem seja feita de forma sensível o aluno precisa se sentir seguro dentro do âmbito escolar considerando que esse meio faz parte de sua formação.

Além dessa condicionante, a possibilidade de integração com alunos de diferente jeitos, modos de comportamento, diferentes realidades e características possibilita a criança um olhar mais receptivo aquilo que lhe é novo, o que enriquece a sua vivência e faz com que acumule novos significados e aprendizados diversos.

Por isso o papel das bases educacionais somadas aos conceitos da sociologia da infância possuem importância elementar no planejamento dessas estratégias, pois trazem direcionamento as práticas na escola. Tendo em vista que essa base influencia em todo o processo educativo.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

2 JEAN PIAGET E A TEORIA DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A partir do final do século XVI e início do XVII com a entrada de novos progressos e estudos na medicina e psicologia, permitiu-se compreender o mundo da criança como uma fase diferenciada, cheia de linguagens e códigos característicos desse meio.

Nesse contexto, alguns teóricos começaram a se destacar durante esse período observando a infância em sua totalidade caracterizando cada fase e modos de aprendizagem de acordo as suas habilidades. Essa mudança de perspectiva marcou um divisor de águas entre o antes e depois do surgimento de obras a respeito do desenvolvimento infantil e a ludicidade. Todavia o século XX revelou mais precursores que pavimentaram o caminho da educação voltada a infância trazendo concepções diferenciadas e formalizando os princípios pedagógicos sustentados até os dias atuais. Dentre esses pesquisadores, Jean Piaget se destaca como um desses pioneiros pois a sua pesquisa provocou uma evolução das ideias a respeito do papel da ludicidade na infância dentro da pedagogia e permitiu enriquecer os diversos meios pedagógicos dentro do âmbito escolar otimizando a prática e a aprendizagem.

Jean Piaget (1896-1980) foi um importante cientista que revolucionou o pensamento sobre a educação infantil, desenvolveu estudos sobre o comportamento humano focando na infância, pois para ele, nessa fase de desenvolvimento, o indivíduo vivencia experiências que determinam o seu percurso durante o processo de maturidade.

Esse entendimento sobre as fases da maturação, ele dividiu-as em estágios e nesse contexto a teoria da aprendizagem ganha espaço nas ideias de Piaget, pois segundo seus estudos, a criança adquire autonomia e experiência cognitiva por meio da construção.

Tal interação é possível por meio da introdução as brincadeiras durante a primeira fase da infância. Nesse período, que corresponde ao sensório-motor a criança tem contato com objetos que mobilizam sua coordenação e assimilação com o mundo exterior tendo início um processo comunicativo também.

Durante os anos seguintes, esse processo se modifica a partir das novas linguagens que a criança adquire assim como outras maneiras de interagir. Essa fase denomina-se estágio pré-operacional que vai dos dois até os sete anos, no qual a criança já desenvolve a capacidade de raciocinar ainda que de forma inicial, os conteúdos de operações de matemática entre outras atividades relacionadas a série que está estudando.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Piaget destaca que nesse momento, a criança passa desde o início por um processo de assimilação e acomodação no qual ela tem contato com novas experiências que geram surpresa no início e que a condicionam a buscar meios cognitivos de se adaptar as experiências recentes, seja no ambiente escolar ou quando tem contato com um brinquedo diferente que desperte estranheza ou curiosidade nela. Nesse processo, o professor ocupa lugar importante na formulação de metodologias que fomentem a aprendizagem lúdica do aluno.

Os professores podem guiá-las proporcionando-lhes os materiais apropriados mais o essencial, é que, para que uma criança entenda, deve construir ela mesma, deve reinventar. Cada vez que ensinamos algo a uma criança estamos impedindo que ela descubra por si mesma. Por outro lado, aquilo que permitimos que descubra por si mesma, permanecerá com ela. (PIAGET, 1975).

A simbologia está ligada a essa fase, pois a criança imita os códigos visuais e de linguagem que vê e os incorpora ao seu mundo lúdico onde cria suas experiências e as absorve. Nisso a ludicidade tem papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois durante esse período, ela que já está na escola, pode se envolver em diferentes grupos, descobrir outros meios de satisfazer a si mesma com as dinâmicas diversas.

O professor está ligado a essa rotina e para a criança é importante ter a figura docente como referencial no âmbito escolar. A metodologia aplicada deve ser atraente para o aluno, de modo que o conjunto de atividades possam proporcionar autonomia e ao mesmo tempo e criatividade entre os alunos. O espaço escolar deve ser atraente desde a sua estrutura física até a decoração da sala de aula, tornando mais familiar a sua conexão com o lúdico e por consequência a sua aprendizagem.

3 PRINCÍPIOS DA LDB NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Lei de Diretrizes e Bases de 1996, estabeleceu as condições mínimas para a aplicação de uma educação infantil uniforme em todo o país, sendo que a partir de 1999 por meio do Conselho Nacional de Educação os procedimentos pedagógicos foram direcionados a



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

garantir um ensino preocupado em assegurar a ludicidade como ingrediente fundamental para o pleno desenvolvimento da infância.

Dentro do prisma da legalidade, a educação, bem como os cuidados da primeira infância são tratados como ponto de extrema relevância pelo governo, associações internacionais, entidade civil e pelo governo federal. No Brasil, a educação infantil, que corresponde a assistência de crianças de zero a seis anos em creches e pré-escola, que tem seus direitos garantido pela Constituição Federal e assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB), passando assim a ser determinado que a educação infantil seria a primeira etapa da educação básica.

Nesse sentido, a LDB dispõe no artigo 29º que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Desse modo, fica evidente que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) demonstrou um grande progresso no que se refere a concepção de infância, visto que veio determinar uma educação orientada de fato para as crianças, uma vez que são sujeitos sociais que tem seus direitos assegurados pelo estado.

Diante disso, a educação infantil ao ser inserida como primeira etapa da educação básica, acabou tendo uma enorme visibilidade, que possibilitou a sua inserção no contexto da educação escolar como componente da educação básica. Entretanto, percebe-se que existe uma obrigatoriedade e gratuidade na LDB quanto a matrícula das crianças da pré-escola, não havendo a mesma exigência para creche. Isso fica evidente no artigo 6º que diz: “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade”

Desse modo, a inserção da educação infantil na educação básica, de acordo com art. 29 da LDB de 1996, levou a um novo olhar no que diz respeito as fases da educação básica, garantindo o aspecto oficial da educação infantil, determinando a obrigação a respeito das ações a serem desenvolvidas no país, nos estados e municípios, com o proposito de estabilizar aquilo que está previsto em lei, para essa fase da educação.

Portanto, apesar dos fatores legais que apresenta, de uma forma, a educação infantil como elemento da educação básica e, por outro, estabelece a obrigatoriedade e gratuidade na



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

educação infantil, especialmente na idade da pré-escola, onde não se deve abdicar que a educação é direito de todos. Sendo assim, fica evidente que o direito a educação está pautada em todas as faixas etárias.

4 O ESPAÇO ESCOLAR NO PROCESSO DE LUDICIDADE

A ludicidade tem sido um tema muito importante para aprendizagem das crianças, por incentivar o desenvolvimento dos esquemas e raciocínio lógico, bem como estimular a construção dos aspectos físicos, motor ou psicológicos, a fim de que a criança busque soluções e elabore estratégias.

Todo indivíduo na sua primeira infância necessita brincar. Nesse sentido, é por intermédio dos brinquedos e brincadeiras que a criança passa a descobrir o mundo, interagindo socialmente, convivendo com outras pessoas e desenvolvendo sua linguagem.

Desse modo, a ludicidade é algo associado a necessidade humana em qualquer faixa etária e não pode ser compreendida como entretenimento, mas como um aprendizado. Conforme o autor Brougère (1998, p.104), “Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem”.

Assim, por meio do processo do brincar, a criança adquire experiências que irão lhe proporcionar as mais diferentes descobertas, trazendo-a para o mundo das fantasias, da criação, aspectos estes, indispensáveis ao desenvolvimento do ser humano. Não se pode negar esse espaço à criança, pois é, justamente, o espaço no qual ela consegue expressar-se, de forma natural e criativa (SILVA, 2004, p. 115).

Partindo desse pressuposto, a palavra ludicidade tem sua origem no latim “ludus”, que significa jogo, brincadeira. Dentro dessa mesma perspectiva estão inseridos, os brinquedos e jogos em suas diferentes esferas, com o propósito de oferecer a criança momentos de convívio e brincadeiras, assim como o aprendizado dela natural dela.

Portanto, por meio dos jogos e brincadeiras, componentes lúdicos, poder-se-á não apenas incutir valores vigentes no contexto social, mas, inclusive, complementar a personalidade da criança, propiciando um espaço de vivência crítica, favorecendo transformações qualitativas em todos os seus aspectos, sociais, psicológicos, culturais (SILVA, 2004, p.124).

Sendo assim, é por meio dos jogos e brincadeiras, ou seja, os componentes lúdicos, que a criança aprende, se desenvolve e completam sua personalidade. Dessa forma, percebe-se que usando os jogos e brincadeiras como ferramenta lúdica para o aprendizado, é de sua



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

importância, pois é por meio do divertimento que o indivíduo terá um maior aprendizado e desenvolvimento, seja ele motor, físico ou psicológico.

Nesse contexto, percebe-se que a escola tem a tarefa de promover esses espaços de interações entre as crianças, usando das diversas formas de ludicidade dentro do ambiente da sala de aula, de modo que os alunos absorvam melhor as temáticas e passe a confrontar a realidade entre a vida social e escolar. Dessa forma, vale ressaltar que as brincadeiras desenvolvidas no âmbito escolar, não podem ser vistas como um passatempo, mas precisa ter um propósito, uma meta a ser alcançada.

Diante disso, muitas instituições escolares têm dificuldades em utilizar o lúdico por conta da falta desse recurso, no entanto, de acordo com Cunha (2007, p. 33).

Objetos, sons, movimentos, espaços, cores, figuras, pessoas, tudo pode virar brinquedo através de um processo de interação em que estes recursos funcionam como alimentos que nutrem a atividade lúdica, enriquecendo-a. Todos os recursos são válidos para estimular a brincadeira. Fantasias, tecidos, chapéus, sapatos, fitas, tintas, pregos e martelos, quanto maior for a variedade de materiais para subsidiar a criatividade e a vontade de inventar, melhor. O valor de um brinquedo para uma criança pode ser medido pela intensidade do desafio que ele representa para ela.

Portanto, é de suma importância que a instituição escolar disponha-se dos brinquedos, jogos, musicalidades e brincadeiras como ferramenta didática em sala de aula, a fim de proporcionar o desenvolvimento do conhecimento de modo agradável, instigante e criativo. O espaço deve possuir atratividade para a criança promovendo sua identificação com o lúdico e o seu envolvimento com o ambiente e com outros alunos.

A escola em sua estrutura física deve ser agradável aos olhos da criança, oferecendo possibilidades lúdicas de interatividade, disso depende a maneira que a escola utiliza seus espaços para aproveitar o que ela oferece em seu lugar de atuação. Por isso todo o processo deve ser pensado na mobilidade e desenvoltura do aluno de modo que produza resultados importantes.

5 O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO LÚDICO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Desde os primeiros anos de vida, ao experimentar diferentes tipos de interação lúdica e aprender a comunicar-se, criança realiza fantasias formadas a partir de seu mundo infantil. Ela se torna criadora de ideias, brincadeiras e costumes de sua identidade. Conforme cresce, ela



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

constrói diferentes meios de continuar desenvolvendo suas ideias. A família nesse período tem influência nos hábitos culturais em que ela convive, depois disso a escola também a fazer parte dessa realidade.

Para Vygotsky (1991, p. 64). “É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança”. Tal afirmativa vem a corroborar a ideia de que a criança necessita estar em contato com sua liberdade criativa durante grande parte de sua infância, o que ocorre com bastante frequência quando ela está em casa ou na escola, em que passa mais tempo. Para isso, o empenho do docente é fundamental nesse processo, visto que o dinamismo e a variedade de estratégias devem ser utilizadas em sala de aula enriquecendo a prática no cotidiano escolar de forma que o ritmo de brincadeiras que ela tem em casa e na escola esteja igualado.

O professor que está em sala de aula é importante nesse processo, pois ele deve ter a missão de promover durante a interatividade, a inclusão de brincadeiras diversificadas, porém respeitando a sua autonomia, códigos de linguagem e outros meios que estão no ato de brincar. Outra ideia que é pertinente ao professor é a maneira como essas brincadeiras podem servir como vínculo de união entre as crianças possibilitando que diferentes personalidades se conectem por meio de atividades que exijam a colaboração entre as crianças.

É necessário que ele conheça o perfil das crianças e perceber como isso pode ajudar na integração dos grupos envolvendo o processo do lúdico com a cultura social em que essas crianças estão inseridas. Essas brincadeiras podem ser dirigidas pelos próprios alunos em forma de pequenas gincanas participativas, ou trabalhos de equipe, sendo o mais importante, promover a união e interatividade.

Deve-se ficar atento quando a utilização do lúdico, tendo em vista que a utilização da atividade na escola tem uma concepção diferente da utilizada na casa, ao se utilizar da ferramenta do jogo na área educacional tem como objetivo o desenvolvimento da aprendizagem e da formação integral do educando, enquanto que em casa nas brincadeiras diárias o objetivo é o entretenimento. (PINTO, et al, p. 5, 2015).

O momento do brincar não deve estar ligado a estratégia de um jogo didático ou numa atividade de distração somente. O ponto de equilíbrio se dá quando esse tempo gasto propõe a criança, o desenvolvimento de sua própria independência, aliado a diversão. Jamais indo de um extremo a outro mas sim, promovendo a integração desses processos. O rompimento do



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

conceito do que seja a brincadeira simples e a ideia de jogo didático com fins curriculares pode confundir a criança e suprimir a sua desenvoltura.

6 CONCLUSÃO

A análise buscou compreender de forma sucinta, a visão pedagógica do lúdico dentro da escola, entendendo que essa expressividade possui benefícios importantes para a formação dos alunos. Essa interação possui resultados gradativos ao processo de amadurecimento cognitivo do indivíduo, além da possibilidade de integração social. Tendo como foco a pesquisa sobre a influência do lúdico no aprendizado, a análise faz um comparativo sobre essa interação social e as percepções elaboradas por autores que dissertaram sobre a infância e a ludicidade nesse contexto.

O artigo busca situar o papel da escola como instrumento de formação tanto intelectual como física e motora. Essa relevância do papel do espaço escolar nos primeiros anos da criança demarca uma fase de transição que as metodologias do ensino devem promover essa interatividade entre a criança e o seu cognitivo lúdico, por meio das atrações que existem no espaço escolar. Nesse processo, o professor tem participação durante o período da criança nos anos iniciais pois o tipo de metodologia aplicada e os meios utilizados para ajudar no processo de formação do aluno, terão resultados nas séries seguintes.

Se as brincadeiras utilizadas nesse meio forem colocadas de modo a gerar autonomia e criatividade, envolvimento e aprendizado na construção do aluno, respeitando a linguagem e a liberdade de cada indivíduo, o resultado será notado na formação da criança nos anos seguintes, nos desafios colocados em sua trajetória dentro das disciplinas curriculares e também em sua vida.

A ideia de que essa ludicidade no ambiente escolar é apenas distração ou passatempo, não deve ser encarada como um argumento correto no ensino, pois nega-se o poder dessa interação como meio de troca de experiências importantes a formação social intelectual e física do ato de brincar. Essas questões são pertinentes na reflexão do papel da escola, docência e outros instrumentos formadores da criança na educação infantil, nesse contexto é contemporâneo a análise da trajetória educacional visando definir novos caminhos para o futuro da prática escolar.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

ABSTRACT

Play is an indispensable instrument in the physical, intellectual and motor formation of the individual because through it, the child develops, having the possibility to integrate social, in addition to progressing in the cognitive and perceptive. In this vision, the present work aims to address the role of play in children's evolution within the school space, understanding the role of the institution as a driving force for this phase of childhood and a contributor in their daily experience, after the family. In order to enrich everyday practice in the classroom, the research proposes to demystify the imaginary of these activities within the educational space, only as a distraction, considering that the role of the teacher is fundamental during this training in the initial years. Thus, the article focuses on analyzing the power of learning in the teaching environment by placing students as the center of these performances, treating the game as a source of communication between them. Another objective of the work is to verify how the teacher can reorganize these activities in the educational environment and improve the quality of these collective interactions using attractive methods for students aiming to enrich their learning. Because it understands that this means to promote a more concrete experience in the development of children, it is imperative to analyze briefly and succinctly the foundations that solidify this practice from the key concept that governs the sociology of childhood, considering the contribution of important authors to the Brazilian education that built the basis for teaching student learning in the early years. The analysis also seeks to expose the way in which play has the function of familiarizing different worlds using the dynamics and the opportunities offered through the coexistence among the children. From this perspective it is also important to analyze the principles defended by LDB 9394/96 regarding the fulfillment of these curricular functions in the classroom, valuing the child culture in its totality. As a theoretical support, the work used the bibliographic sources of Piaget (1982), Vygotsky (1991) and Antunes (2003).

Keywords/ Palabras clave/ Mots-clés: Ludicidade, School Environment, Learning

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil:** prioridade imprescindível. 8ª edição, Ed. Vozes Petrópolis, RJ, 2011.

BANDEIRA, Priscilla Oliveira, SOUZA, Priscilla Kézia Tavares de. **O lúdico e suas contribuições na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso, UFPB, 2015

BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica.** Revista Fac. Educ. São Paulo, v. 24, n.2, p.103-116, jul./dez. 1998.

CRAIDY, Carmem, KAERCHER, Gládis. **Educação Infantil:** pra quê te quero? Ed. Artmed, 2007.

GOULART, Íris Barbosa, **Piaget: experiências básicas para a utilização pelo professor.** 27ª ed. Ed. Vozes, Petrópolis, 2011.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

PEDROSO, Crislaine de Andrade, *et al.* **O papel do brinquedo no desenvolvimento infantil.** Disponível em: <www.scelisul.com.br>.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1975.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

SANTOS, Sérgio Oliveira. **Infância e Motricidade:** Vida autêntica num instante lúdico, UESP, 2015

PINTO, Maria do Socorro Duarte, *et al.* **O papel da escola e do professor no processo de integração da ludicidade como forma de ensino-aprendizagem.** II CONEDU, PB, 2015

SANTOS, Alinne Nunes Alves dos. **Ludicidade e infância:** a importância do lúdico no aprendizado da criança, Trabalho de Conclusão de Curso, Londrina, PR, 2011

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Formação social da mente.** 4ª edição brasileira, Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo - SP 1991